

De: Secretariado Nacional de Liturgia, *O Livro do Leitor*

O Leitor no ambão

Sempre que o leitor sobe ao ambão, deve estar consciente de que se converte num centro de atenções. Quando começar a ler, os seus ouvintes irão concentrar-se nas suas palavras. Mas já antes disso todos os olhares se dirigiram para ele, pelo que é imprescindível que ele cuide dos mínimos pormenores da sua apresentação. Não só do vestuário, mas também de cada atitude que irá adoptar. Tudo isso determinará, de forma contundente, a atenção dos que o escutam. É, pois, fundamental, para qualquer leitor, cuidar especialmente da aparência e dos gestos com os quais irá acompanhar a sua leitura. Nenhum leitor se deve esquecer de que o acto de ler se faz com o corpo todo e com aquilo que o envolve: vestes, posição do corpo, modo de olhar a assembleia ou forma de estar diante dela.

A liturgia pede aos leitores que se apresentem vestidos com bom gosto, e as leitoras, que saibam aliar o bom gosto e a simplicidade, a beleza e ao recato da mulher cristã. Numa época em que os costumes não deveriam ser muito diferente dos nossos, Tertuliano escrevia assim, dirigindo-se às suas irmãs na fé: *«É tempo de caminhardes com os perfumes e as vestes dos profetas e dos Apóstolos, recolhendo da simplicidade a alvura... , pintando os olhos com o recato e os lábios ... com a palavra de Deus... »*.

2.2.1 Preparar o microfone

Uma vez chegado ao local da leitura, o primeiro gesto do leitor deve ser para o microfone, no caso dele existir, a fim de o adaptar à sua estatura, tendo previamente o cuidado de desligar o interruptor. Em seguida, liga-o de novo (*on* = aberto; *off* = fechado). Regra geral, os leitores nem se lembram do microfone nem sabem lidar com ele. Para uns, é como se lá não estivesse, e para outros, um objecto completamente desconhecido, com o qual não sabem lidar. É claro que, se estivéssemos numa sala de conferências, haveria técnicos para se ocuparem desses pormenores. Mas não é assim numa igreja paroquial, onde o microfone é acessível a todos.

O seu segundo gesto deve ser para o Leccionário. Deve verificar, apesar dele próprio o ter preparado, se ainda está aberto na página certa, não tenha acontecido que o segundo leitor a tenha mudado. Neste caso, o leitor começa por procurar a leitura que deve ler, mas deve fazê-lo com discrição, evitando o nervosismo próprio dessas situações, e procurando não partir o papel, nem molhar o dedo com saliva para voltar as folhas.

2.2.2 O rosto e os olhos do leitor

Cada leitor tem o rosto que tem: mais ou menos belo e atraente, ainda jovem ou já com rugas. É com ele que, em todas as circunstâncias, deve espelhar a lealdade, a franqueza, a verdade e a sinceridade do seu coração. Isso é que é imprescindível.

Os olhos são as janelas da alma, como diz o povo, são os mais expressivos e poderosos comunicadores. Eles falam uma linguagem sem palavras, mas irresistível. O olhar pode exprimir tudo: alegria e dor, esperança e desespero, amor e ódio, suplica e ameaça. Mas é principalmente na expressão dos sentimentos de ternura e simpatia que o olhar tem mais poder.

O olhar do leitor nunca deve reflectir indiferença, nem falta de simpatia, nem dureza.

2.2.3 Posição do busto, dos pés e das pernas

O busto é a parte superior do corpo. Deve estar direito, e não dobrado para a frente ou para qualquer dos lados. Para isso é preciso que o leitor não esteja muito afastado do livro nem do microfone. Mas também não deve encostar-se ao ambão, ou, o que seria ainda pior, apoiar sobre ele os cotovelos.

Os seus dois pés devem estar bem assentes no solo. Pés bem assentes não é o mesmo que pés demasiado juntos ou excessivamente afastados. Muito juntos não constituem boa base de sustentação; muito afastados causam mau aspecto.

O peso do corpo deve estar repartido sobre ambas as pernas. Há leitores que se apoiam apenas numa delas, enquanto a outra, meio encolhida, vai mexendo para um lado e para o outro, para a frente e para trás, enquanto os fiéis que escutam, ou se distraem ou se incomodam com o nervosismo do leitor.

2.2.4 A cabeça, as mãos e a voz

A cabeça é a parte principal do corpo. É indispensável mantê-la sempre erecta e no seu aprumo natural: nem muito baixa, nem levantada com altivez, nem inclinada para um dos lados, posição esta extremamente desagradável à vista, por nos trazer à memória certas imagens pouco simpáticas.

Quanto às mãos, elas são os mais perigosos instrumentos do leitor. Regra geral, poucos são os que sabem o que hão-de fazer com elas, onde as hão-de colocar ou esconder. Não é agradável ver um leitor de braços caídos ao longo do corpo, com a mão direita ou esquerda no bolso, de braços cruzados no peito ou de mãos atrás das costas.

As mãos devem pegar no livro ou estar poisadas nos bordos do Leccionário ou da estante do ambão. Não é frequente ver leitores a segurar o livro com as mãos, apesar das vantagens que esse modo de proceder apresenta: poder adaptar o livro à altura de cada leitor, aproxima-lo ou afasta-lo dos olhos conforme for necessário, e dar-lhes uma ocupação útil. No caso do leitor optar por esta solução, deve sustentar o Leccionário com ambas as mãos, e não com uma só.

A voz deve ser projectada para a frente, o que pressupõe o livro colocado a boa altura. Se o Leccionário está demasiado baixo, o leitor também vai ter que baixar o rosto e o olhar. Em tal caso, as palavras, em vez de serem projectadas para diante, são ditas para o próprio livro, e o leitor dará a impressão de ter vergonha de olhar para as pessoas.

Se o leitor usa óculos, deve vir com eles já postos, e não fazer isso quando chega ao ambão. No caso de os ter esquecido, deve avisar com tempo outro leitor, para que o substitua, se não puder ler bem sem eles.

2.2.5 Olhar a assembleia e começar a ler

Quando o leitor estiver pronto para ler, deve olhar com simpatia para a assembleia, como que para se lhe apresentar e tomar consciência das suas dimensões. Mas se notar que ela não está ainda pronta para ouvir, não deve começar a ler imediatamente. É melhor aguardar uns instantes, até que cesse todo o ruído estranho. Só então deve dar início à leitura.

Cada leitor tem de pressentir esse instante. Não há regras para isso. Nuns casos acontecerá mais depressa que noutros. Uma coisa é certa: se o leitor começar a ler demasiado cedo, a sua voz entra na confusão dos genuflexórios que caem e de outros ruídos característicos, e o impacto inicial do texto perde-se; se começar demasiado tarde, há uma quebra de ritmo, e a atenção das pessoas dispersa-se.

Antes de pronunciar a primeira palavra o leitor deve fazer uma inspiração de ar lenta e profunda, evitando, porém, um exagerado movimento do peito. Nas pausas deve fazer novas inspirações profundas e, em caso de necessidade, a meio duma frase mais longa, deve respirar ligeira e rapidamente pelo nariz.

2.2.6 Deverá a leitor estar sempre a levantar os olhos do livro?

O leitor deve ser natural em tudo, até no modo de levantar os olhos do livro para olhar a assembleia. Não é bom fazê-lo a cada frase e menos ainda a cada palavra, mas pior e nunca o fazer. A leitura litúrgica destina-se a proclamar, com exactidão, palavras reveladas por Deus que se encontram no Leccionário. O leitor não é um locutor de televisão. Se levantar muitas vezes os olhos durante a leitura, como fazem os locutores durante o telejornal, alguém pode ser levado a pensar que esta a dizer palavras suas.

Mas não se conclua daqui que o leitor deve estar sempre com os olhos fixos no livro. Ele pode e deve dirigi-los para a assembleia, algumas vezes, durante a leitura, de preferência nas pausas dos pontos ou dos parágrafos, mas não a meio das frases. Também aqui não há regras fixas. O mais importante é que ele se comporte de maneira natural.

2.2.7 Dominar a timidez e vencer a tentação de ler a correr

Preparar bem o texto em casa, deslocar-se na assembleia com serenidade, tomar as atitudes e posições correctas para ler, e respirar bem antes de iniciar a leitura, são meios comuns para vencer ou diminuir o medo e o nervosismo que se apoderam de qualquer leitor durante a proclamação, e de vencer a tentação de acelerar o ritmo da leitura.

Mas, principalmente, o leitor nunca deve improvisar.